

A influência da moralidade dos profissionais de saúde na qualidade do atendimento aos pacientes que tentaram suicídio: uma análise na perspectiva da bioética de proteção

Cardoso, Luana Lima Santos

Mestra em Bioética (UnB); Psicóloga e Bacharel Interdisciplinar em Humanidades (UFBA) – Brasil. E-mail: luanalima.sc@outlook.com

Nascimento, Wanderson Flor do

Doutor em Bioética (UnB). Professor Adjunto do Departamento de Filosofia (UnB), do Programa de Pós-graduação de Bioética (FS-UnB), do Programa de Pós-graduação em Metafísica (IH/UnB) e Co-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre-Lorde – GEPRGES e Audre Lorde (UFRPE/UnB-CNPq) – Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Suicídio; Moralidade; Saúde pública; Bioética de Proteção.

O suicídio é um processo sócio-histórico que se apresenta como fenômeno de grande complexidade para o campo da saúde pública. A lente utilizada nesse trabalho diz respeito à Bioética de Proteção, que oferta instrumentos de superação da discussão bioética clássica sobre o que se entende como direito de tirar a própria vida, para pensar em tensões morais e políticas em torno do tema. Paralelamente, através do escopo da biopolítica, das suas implicações e desdobramentos – especialmente as categorias de medicalização e necropolítica – explora-se como os mecanismos de proteção e controle populacional do Estado têm como efeito colateral fazer matar-se. Objetivou-se investigar os impactos das moralidades correntes dos profissionais de saúde em suas condutas no acolhimento, cuidado e tratamento aos pacientes que tentaram suicídio. Com esse fim, foram realizadas observação de campo e 19 entrevistas com profissionais atuantes em emergências da cidade de Salvador, responsáveis pelo primeiro atendimento a pacientes após efetuação das tentativas. Trata-se de uma pesquisa empírica qualitativa apoiada na “Hermenêutica-Dialética” de Minayo. Os resultados atestaram que as percepções dos entrevistados acerca do fenômeno projetam representações históricas do estigma do suicídio, alicerçadas na loucura, crime e pecado. Reprodutores do discurso social, os profissionais de saúde firmaram a moralidade como orientadora das suas condutas. O paciente que tenta ou consuma o ato suicida retira do Hospital e do Estado o agenciamento da vida, confrontando o poder e o saber dessas instituições. As sensações de afronta e inadequação profissional são compartilhadas pela equipe, de modo a desencadear: comedimento do cuidado ao nível mínimo,

brincadeiras jocosas, negligência, ofensa direta ou indireta, hostilidade, sanções, ou ainda, mensagens pedagógicas e de ânimo, entre outras formas de violência institucional. Houve um desconhecimento generalizado das Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, nenhum hospital tem ou teve qualquer projeto de capacitação sobre o fenômeno. A dinâmica do trabalho apartada da temática e toda a sua complexidade refletem uma pobreza instrumental técnica e ética para lidar com os pacientes em questão – reflexo do tabu social a respeito do assunto e sua ocorrência. O contributo da Bioética de Proteção diz respeito à desconstrução de certezas morais em prol de decisões e ações protetivas, eticamente justificadas, que minimizam as condições desfavoráveis da população vulnerada e seu status de afetada. Conclusão: temos um cenário político-social que potencializa o risco de suicídio, ao invés de preveni-lo.

CAAE/CEP/CONEP nº695031170.0.0000.0030

Agradecimentos: À UnB, em especial ao PPG Bioética, pela potência e beleza universitária. Ao SUS, pelas lições em forma de gente. À EESP, por viabilizar o campo e coleta de dados, caros a esse trabalho. À CAPES, pela bolsa concedida ao longo dessa pesquisa.

Referências:

- [1] Schramm FR. Bioética de proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. *Revista Bioética* 2008.16 (1):11–23.
- [2] Schramm FR. Acerca da moralidade do suicídio. *Revista Lugar Comum*, 2012;31:193 203.
- [3] Kottow M. Bioética de proteção: considerações sobre o contexto latino-americano. In: Schramm FR, Rego S, Braz M, Palácios M. *Bioética, Riscos e Proteção*. Editora UFRJ/ Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2009.
- [4] Flor do Nascimento W. Diferença, poder e vida: perspectivas descoloniais para a bioética. In: Coordenação de Dora Porto, Volnei Garrafa, Gerson Zafalon Martins e Swenderberger do Nascimento Barbosa. *Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois*. 1ª ed. Brasília: CFM/Cátedra Unesco de Bioética/ SBB; 2012. p.153-170.
- [5] Foucault M. Direito de morte e poder sobre a vida. In: *História da Sexualidade I – a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 17ª ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. p.145-174.